



## PARLAMENTO

Ante-hontem, 10, não houve sessão em ambas as casas do parlamento.

## REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA PRESIDÊNCIA

5 de Abril

De Arlindo Porfírio Dias, praça do corpo policial, pedido baixa do serviço, por conclusão do tempo.

—Como pede.

—De José Rodrigues dos Anjos, idem, idem, pedindo 15 dias de licença. —Idem.

—De José Antônio de Andrade, idem, idem, pedindo baixa do serviço, por conclusão do tempo.

—Idem.

—De José Honório Pedroso, idem, idem. —Idem.

—De Xisto Anacleto de Andrade, idem, idem. —Idem.

—De Minervina de Souza Teixeira, (2º despacho).

—Desiderado na forma da informação.

—De Joaquina de Souza Teixeira, idem. —Idem.

—De Anna Carolina Soares, pedindo que a presidência reconheça o acto que negou a sua romaria para a catedral do Belém. —Ao dr. inspector geral da instrução pública.

—Do Antonio José de Freitas Ribeiro, pedindo por cartório a informação prestada pela diretoria das obras públicas sobre sua preferência. —Passe.

—Do tenente-coronel Claudio José Machado, (2º despacho). —Ao tesouro provincial para atender em termo, e no termo do contrato.

—De João Corrêa dos Santos, pedindo ser inspecionado. —Seja inspecionado pela junta médica.

—De Mardelino Cândido de Oliveira, praça do corpo policial, pedindo baixa do serviço por conclusão do tempo. —Como requerer.

—De Manoel Joaquim de Carvalho, idem, idem. —Idem.

—De Manoel Bento Pereira, idem, idem. —Idem.

—De João Pereira Bastos, pedindo ordem ao tesouro provincial para pagar-lhe o que se lhe deve na forma da lei. —Ao tesouro provincial para informar.

—Da Irmandade de S. Benedito da capital, pedindo que seja extrahida logo a loteria concedida em benefício da mesma. —Como requer.

## POLÍCIA

10 DE ABRIL

Estado Central

Por ordem do dr. delegado da polícia, foi posto em liberdade, Carolina do Espírito Santo.

Por ordem do subdelegado do Norte, foram postos em liberdade Pedro de Alcântara e o italiano Avançai Faustini.

A mesma ordem, acha-se recolhido no zádroz, por ebrio e turbulento, Henrique José Miguel.

—Estação do Santa Iphigenia

Por ordem do dr. delegado da polícia, foi posto em liberdade, José Antônio da Costa.

—Estação da Consolação

Por ordem do subdelegado, foi posto em liberdade, Perpetua Maria de Jesus.

—Estação de Santa Cecília

Por ordem do subdelegado, foi posto em liberdade, Custodio da Silva.

—Estação do Brás

Aº ordem do subdelegado, acha-se recolhido no zádroz, Brazi Alves do Castro, Gu-tavo Schenith,

Emygdio Tolia Ferre e uma escrava do dr. Domingos Antônio Alves Ribeiro, aquelles por ebrios e esta por ter sido encontrada alta noite, sem bilhete de seu senhor.

## JURISPRUDÊNCIA

## RELAÇÃO DE S. PAULO

SESSÃO EM 14 DE MARÇO DE 1882

(Continuação)

**Appelação n.º 831.** — Franca. — Ap

pellante, a justiça; appellado Alexandre Barboza. Relator o sr. Brito; revisores os srs. Nogueira e Marcos; simples juizes, os srs. Uchôa e Rocha.

—Annullaram o julgamento absolutorio do réu e o mandaram submeter à novo jury, à vista das respostas contraditórias do conselho, que tendo negado o facto principal, reconheceu a legitima defesa e algumas attenuantes, sobre quesitos que estavam prejudicados.

—Realmente, além da contradicção de se justificar e atenuar um delicto não cometido, ainda houve postergação do art. 270 do código, do processo criminal em responder-se ás questões que não podiam mais ser objecto de votação.

—Tendo havido no penúltimo julgamento appellação ex-officio, por ter sido o réu condenado à galés perpetua, veio a dúvida se o juiz que interpoz esse recurso podia mais presidir a sessão em que fosse julgado o appellado. O sr. Marcos allegou ao princípio que o art. 457º do regulamento de 31 de Janeiro de 1842 não podia ampliar os casos de impedimentos criados pelo art. 81º da lei de 3 de Dezembro de 1841; e, segundo esta, só fica o juiz de direito inhibido de presidir o segundo julgamento quando a appellação que interpoz no primeiro foi por decisão contrária à evidência dos debates, por que então, appellando, causa desfavor ao réu, e, arrasando, declara sua opinião sobre a prova.

—Que quando appella por força da pena não prejudica ao réu e, deixando de arrasar, não emite opinião sobre a justiça da causa.

O aviso nº 408 de 14 de Setembro de 1800 diz que o legislador, por prudentes motivos, não quer que, no segundo julgamento, fique juiz ou jurado, que tenha emitido opinião na primeira decisão.

Depois, porém, esse sr. desembargador, que se via em unidade, acompanhava aos mais, reflectindo que no protesto por novo jury também o juiz de direito não se pronuncia, e entretanto fica impedido para presidir o julgamento. Aquela opinião é digna de sério exame, e o honrado julgador não devia repudial-a por uma consideração que não é muito forte.

A inhibição no caso do protesto por novo jury também é exercida do regulamento, sujeita por isso á igual objecção, pelo que o argumento só aproveitaria contra o sr. desembargador Brito, que entende que o governo pôde em decretos suprir as lacunas da lei. De acordo com a opinião primitiva do sr. Marcos, vê-se decidido no Diário Oficial de Março de 1873, n.º 67 e no Direito, vol. 20, página 76. A opinião, porém, do tribunal é pela inhibição em todos os casos e, por isso, não achou na exclusão nullidade por incompetência.

**Appelação n.º 824.** — Batatais. —

Appellante, o juizo; appellado, João Martins Teixeira; relator, o sr. Rocha; revisores, os srs. Brito e Nogueira; simples juizes, os srs. Marcos e Uchôa.

A appellação foi por força da pena, pois, era a terceira vez que o jury condenava o réu à galés perpetua, tendo na primeira vez havido protesto por novo julgamento e na segunda, appellação voluntária. Negaram provimento á appellação, o que é notável por que tinha deixado de ser intimada uma testemunha, que se achava em lugar sabido (Franca), nullidade pela qual o tribunal sempre da. Também faltava o réu, da cópia do libello e não se havia feito questo sobre a fraude, articulada no mesmo libello.

Do libelo já o réu tinha conhecimento pelas cópias dadas nos anteriores julgamentos,

e o reconhecimento da gravidade da fraude não alteraria a penalidade, nem mesmo em desfavor do appellado, que sem ella só condenado no máximo do art. 193º do código criminal. Só, portanto, a primeira falta tinha importância.

Entretanto, não deixaremos de protestar energicamente, contra tudo que tender a prejudicar a moralidade deste Tribunal ou inconscientemente comprometer a juizos,

por ser este o nosso dever, segundo a máxima:

precipitadamente, armado de uma espingarda, e só porque sentiu moverem-se alguns galhos de um cafezeiro já descarregou a arma, que foi causar a morte de tafel escrava, que o sórta chamou e que com elle seguiria em direção ao ninho das galinhas.

**Appelação n.º 831.** — Mogi-mirim

—Appellante, o juizo; appellado, Francisco Cândido Bueno dos Reis. Relator, o sr. Marcos; revisores os srs. Uchôa e Rocha; simples juizes os srs. Brito e Nogueira. Annularam o julgamento e mandaram o réu á novo jury, contra o voto do sr. Rocha. A razão do provimento da appellação foi não haver sido intimada uma das testemunhas arrolladas, sem justa causa, nullidade, que como já observamos, com razão o tribunal sempre considera importante; e ter um juiz de facto jurado suspeito sem declarar o motivo.

—Como temos mostrado com muitos julgados deste e de outros tribunais, sem a intimação de todas as testemunhas, ou verificação da impossibilidade de fazê-lo, não se considera suficiente preclaro, o plenário e em termos de ser submetido á julgamento dojory.

Sobre a necessidade de declarar o jurado o motivo da suspeição, na forma do art. 249º do regulamento de 31 de Janeiro de 1842, também é conhecida a jurisprudência do tribunal; sendo de lamentar que agora se houvesse separado della o sr. desembargador Rocha que ainda a autorisara com o prestígio de seu voto, na appellação n.º 632 da capital, entre partes, appellante — Antônio Benito Arias, vulgo Bejarano, appellada a justiça, julgada por accordão de 23 de Julho de 1880.

(Continua.)

## SECÇÃO LIVRE

## Tribunal da Relação de S. Paulo

Só temos o recurso da imprensa, quando não é possível autoridade alguma no meio anarquico em que se acha o paiz e todo poder publico. E' a imprensa, graças á evolução occidental que difunde a ciencia positiva e a mais para moral altruísta, a philosophia sublime necessariamente actuando nos homens de bem para esclarecer o povo sobre a desmoralização que lavra, afim de oppôr-lhe o correctivo da opinião.

Em que pese, vamos agora particularizar o modo de proceder da secretaria da Relação, o que nos é forçoso, tendo de carregar a responsabilidade os juizes, entre os quais acho-me com imerroito assento, por quanto reflui nos processos submetidos ao julgamento do Tribunal; e limitar-nos-hemos ás seguintes interrogações:

Não é incompatível o cargo de secretario com as funções de advogado, e assim o ofício de escrivão com o de procurador?

Transcrevemos o seguinte da Provincia de S. Paulo:

« A 18 de Março, f i julgado pelo jury de Botucatu e condenado á galés o assassino do dr. Rocha (o juiz municipal, martyr da justiça); foi absolvido de ter morto á fogo om seu escravo, não obstante as provas. Defenderam o réu os drs. Cintra e Brazilio Machado (secretário da Relação); e este esteve na altura de seu papel, ganhando bastante dinheiro para deprimir áquelles que não se curvaram e nem se corromperam! »

Ora, a Relação terá de conhecer do processo e julgar o réu em grau de appellação, e como assumirá a precisa moralidade, se o seu secretario foi advogado do mesmo e um avultado estipendio, e portanto concorre por demais interessado no julgamento. E não é ainda desrespeito ao Tribunal, falta de exactão de seus deveres, o ausentar-se constantemente um empregado para tratar de negócios eleitorais ou particulares, embora com reiteradas licenças?

Consideraremos haver nisto um phenomeno bem explicável, desde que o governo converteu officios de justiça em succursaes da politica ou reforma militar. Pouco e pouco tornaram-se ás officios outros tantos tentaculos da pieuvre central, que devora os ultimos talentos do miserável proletariado do paiz; e ao mesmo tempo decorria da lei — que manda quem tem força e obedece quem é fraco — o juiz desser, no segundo caso, em quanto que o serventuário elevava-se ao primeiro

Entretanto, não deixaremos de protestar energicamente, contra tudo que tender a prejudicar a moralidade deste Tribunal ou inconscientemente comprometer a juizos, por ser este o nosso dever, segundo a máxima:

Vivre au grand jour.

S. Paulo, 11 de Abril de 1882.

FRANCISCO DA SILVA REIS.

## Faxina

No dia 23 de Março proximo passado aqui chegou a comissão de engenheiros sob a direcção do sr. dr. Emílio Rane, pertencente à Companhia Georges Ving & Comp., com o nobre intento de estudar a melhor rota para a estrada-de-ferro que a mesma companhia projecta trazer a esta cidade, partindo de Iguape ou de um dos pontos mais favoráveis da Ribeira, tocando em Santo Antônio do Juquiá, Ilhar, Fazenda Velha e Paranápanema; e aqui falhando a dita comissão um dia, em que percorreu toda a cidade e seus arredores, regressou no dia seguinte para Iguape, na firme convicção de que se for concedido pelo poder competente o favor de que carece a companhia, será levado a effeito esse grande desideratum em vista da vantagem topographica do terreno que tem de ser percorrido pela estrada de ferro, sem necessidade de um só tunel siquer.

A referida comissão de engenheiros ficou assim satisfeita em saber da abundância de mercadorias que podem affluir para essa estrada ferro, como também das diversas madeiras de primeira qualidade que encontrou desde Iguape até esta cidade exportaveis para qualquer mercado manufatureiro; quanto mais si ella penetrasse nos ricos serviços que demandam o norte, este e sul desta comarca e lugares vizinhos! Para esta comarca, assim como para as suas vizinhas, essa via de tão facil comunicação com os mercados consumidores do Imperio, abrirá uma nova era de progresso e engrandecimento fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem que será auferida geralmente quando ella (como é unica, quer se edeare para a vida commercial, quer estratégica) se prolongar até a uberrima e esperançosa província de Matto-Grosso, cujas vistas estarão bem accentuadas. Quanto a nossa província, a comissão de engenheiros fôr de alcance commun, sem falar da grande vantagem

**Vapor Nacional « America »**  
Companhia Paulista de Navegação a Vapor

Foi dispensado do comando deste vapor o sr. 1º tenente José Maria Vaz Lobo. Damos à companhia parabens pelo acerto dessa medida.

Consta que será nomeado para substituir o sr. Maia, actualmente comandante do vapor S. José, o qual gosa nessa linha geras sympathias.

**Ao sr. consul português**

A convenção consular não garante aos leilões, comissões por parte do consulado, os leilões de massas fallidas.

Um interessado.

**Illuminação publica**

Não haveria engano na distribuição ou colocação dos ultimos combustores voltados pela Assembleia Provincial?

Um pajado.

**São Paulo**

**Hotel das Famílias**

EM FRENTE A ESTAÇÃO DOS BONDS, DO MERCADO

Este estabelecimento oferece grande vantagem aos srs: passageiros. Não só pelo lugar que se acha colocado para quem quer tratar de negócios, bem como ha bonds na porta para todas estações. O proprietário já conhecido não poupa esforço e sacrifício afim dos srs. passageiros sahiram satisfeitos tanto em tratamento como modicidade nos preços.

Encontrarão bom commodo para família, e assim recomendo a todos srs. passageiros procurarem este bom hotel ja conhecido.

Um viajante.

**AVISOS**

O ADVOGADO DR. ANTONIO DE CÂMPOS TOLEDO.— Escriptorio e residencia Rua Alegre, 10.

**Advogados.**—J. J. Cardoso do Melo e J. J. Cardoso do Melo Junior. Travessa do Colégio n. 2.

**Dr. Pedro Vicente de Azevedo.** Advogado, é encontrado à rua Direita n. 19, ou em sua residencia à rua dos Bambus n. 18 A.

**Conselheiro Manuel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:** —travessa do Colégio n. 7, esquina da rua da Imperatriz.

DR. JOAQUIM PEDRO—médico, operador e parto, na ruas Ouvidor n. 17, subro.

**Drogaria Central Homeopática do dr. Leopoldo Ramos,** mudou-se para o largo do Rosário n. 28 B.

**Advogado.**—Dr. José Estanislao do Amaral Filho, rua do Imperador n. 5.

**PARTES COMMERCIAL**

**MERCADO DE SANTOS**

(Do nosso correspondente, em Santos.)

Santos, 10 de Abril de 1882.

Temos procurado demonstrar em artigos anteriores que a baixa do café tem sido exagerada, que o consumo inferior à produção, o único realmedio está na especulação, isto é, appellar para os capitais afim de que empregados no café elles sustentem o artigo até o momento em que o consumo possa tomar novo conto do mesmo.

Esta nossa modesta opinião acaba de ser vitoriosamente enunciada em longa dissertação por uma das mais respeitáveis casas do Havre, que além do credito gosa dos foros de inteligência e habilidade miúda elevada.

Publicamos em seguida a circular que os srs. casas que se interessam pelo café, e que nos levaram a examinar a situação actual desse produto. Já se disse que a produção excede o consumo e que o equilíbrio entre estes estava alterado.

Com efeito, os stocks visíveis nos principais portos da Europa e Estados Unidos eram de: 157,550 toneladas em 31 de Dezembro de 1881. Contra: 123,773 toneladas em 31 de Dezembro de 1880. ou 34,783 toneladas do excesso.

Mas um tal excesso que representa 6 %, ou 3 semanas do consumo total do globo, não pode do corpo alguma justificar uma tão forte depreciacão, quando é certo que ninguém ignora que os stocks invisíveis do interior já não estiveram tão reduzidos como no fim do anno de 1881 o que existe neste faculto uma compensação parcial.

Os stocks parecem elevados porque ainda não estamos habituados a vê-los com a sua importância actual; mas si os compararmos ao consumo, vorificaremos que representam cerca de tres meses de consumo.

Perde-se totalmente de vista que o consumo dobrou desde quinze annos e que exige também stocks duas vezes maiores.

Oras, temos visto frequentemente depósitos de tres menses nos portos, a preços muito mais elevados, sem que nos touha isto amedrontado.

E, além disso, o capital empaihado no stocks actual é menor importante que aquello que representa o stock em 31 de Dezembro de 1880.

A estatística tem a sua importância; mas o principal factor que, bons ou maus, regula a marcha do artigo é a opinião.

Oras, a opinião, em geral, tem sido contraria ao café nestes últimos deus annos. Una assim a formam por convicção ou interesse; outros, acompanhando a corrente geral; a maior parte por medo (tanto dos produtores, importadores e vendedores).

As consequências desse sentimento concorrem em precipitada busca, que tomou assim proporções completamente exageradas.

Foi o terror, pois, que governou o artigo desde um anno, a que, n'um correr de mesz proximo, passado, deu generou um verdadeiro panico e desordem!

Não ouvimos dizer, quando o café de Haiti foi vendido a 40 francos, o de Santos a 50 cada 50 kilos, e o de Java bom ordinario a 22 centis cada libra, que estes preços eram demasiadamente elevados e que deveriam descer a 35 e 40 francos e a 20 centis? E, no entanto, aquelles que tiveram a coragem de comprar estes preços baixos, não tiveram que arrepender-se.

Como pode, porém, a opinião ser tão desvirtuada ante este ponto?

Toda exageração produz fatalmente uma outra em sentido inverso.

Durante o outono de 1879, o café foi arrestado no grande movimento que se operou em todos os artigos; exagerou-se a alta; o interior, sobre todo, fez, a preços muito elevados, compras consideráveis que causaram-lhe sérias complicações, resultando isto um estudo de abatimento e desmoronamento que só tendeu a aumentar no começo desse anno. Mas o verdadeiro motivo da baixa deve ser procurado na revolução que o telegrapho e a rapidez dos meios de transporte introduziram na vida comercial, revolução lenta e progressiva que não levou menos de dez annos a realizar-se.

Ha dezenas, as importações de café faziam-se exclusivamente em navios de vela, que levavam 2 a 3 mezes dos portos do Atlântico, 4 a 5 dos portos do Pacifico e da India, para chegar a seu destino.

Pouco a pouco, crearam-se linhas de steamers, e, hoje, quasi todos os cafés chegam à Europa e Estados Unidos em 2 ou 3 semanas, da India e do Pacifico em 4 ou 5. E, quanto pôr de tempo não sofrerá a mercadoria em consequencia da navegação a vela! Os navios de vela exigiam a demora de diversas se-

manas para o carregamento; era preciso freat-las com antecedencia para muitos países e preparar com grande antecedencia os seus carregamentos.

Muito café, mesmo, saiu nos países de produção de uma a outra colheitinha, por falta do meio de transporte. Que quantidades enormes não eram assim immobilizadas, formando um stock invisível e fluctuante considerável, ao passo que, na actualidade, com a rapidez do embarque e transporte por steamers, e com a facilidade de expedir as minimas quantidades e ate a menor saca de café, vem todas essas quantidades aumentar os stocks dos grandes portos de destino!

Ainda mais: o Canal de Suez approximou as Indias da Europa, e si, desde a sua abertura, tivessem havido steamers suficientes, duas colheitinhas das Indias chegariam à Europa com poucos meses de intervallo: uma pelo Canal, outra pelo Canal. O que não foi possível fazer-se imediatamente, operou-se lentamente, no decurso de diversos annos. o. hoje, as colheitinhas do Java, Ceylon e do Costa Malabar chegam aos mercados quasi exclusivamente por steamers, e com a facilidade de expedir as minimas quantidades e ate a menor saca de café, vem todas essas quantidades aumentar os stocks dos grandes portos de destino!

Além disso, o capital empaihado no stocks actual é menor importante que aquello que representa o stock em 31 de Dezembro de 1880.

A estatística tem a sua importância; mas o principal factor que, bons ou maus, regula a marcha do artigo é a opinião.

Oras, a opinião, em geral, tem sido contraria ao café nestes últimos deus annos. Una assim a formam por convicção ou interesse; outros, acompanhando a corrente geral; a maior parte por medo (tanto dos produtores, importadores e vendedores).

As consequências desse sentimento concorrem em precipitada busca, que tomou assim proporções completamente exageradas.

Foi o terror, pois, que governou o artigo desde um anno, a que, n'um correr de mesz proximo, passado, deu generou um verdadeiro panico e desordem!

Não ouvimos dizer, quando o café de Haiti foi vendido a 40 francos, o de Santos a 50 cada 50 kilos, e o de Java bom ordinario a 22 centis cada libra, que estes preços eram demasiadamente elevados e que deveriam descer a 35 e 40 francos e a 20 centis? E, no entanto, aquelles que tiveram a coragem de comprar estes preços baixos, não tiveram que arrepender-se.

Como pode, porém, a opinião ser tão desvirtuada ante este ponto?

Toda exageração produz fatalmente uma outra em sentido inverso.

Durante o outono de 1879, o café foi arrestado no grande movimento que se operou em todos os artigos; exagerou-se a alta; o interior, sobre todo, fez, a preços muito elevados, compras consideráveis que causaram-lhe sérias complicações, resultando isto um estudo de abatimento e desmoronamento que só tendeu a aumentar no começo desse anno. Mas o verdadeiro motivo da baixa deve ser procurado na revolução que o telegrapho e a rapidez dos meios de transporte introduziram na vida comercial, revolução lenta e progressiva que não levou menos de dez annos a realizar-se.

Ha dezenas, as importações de café faziam-se exclusivamente em navios de vela, que levavam 2 a 3 mezes dos portos do Atlântico, 4 a 5 dos portos do Pacifico e da India, para chegar a seu destino.

Pouco a pouco, crearam-se linhas de steamers, e, hoje, quasi todos os cafés chegam à Europa e Estados Unidos em 2 ou 3 semanas, da India e do Pacifico em 4 ou 5. E, quanto pôr de tempo não sofrerá a mercadoria em consequencia da navegação a vela! Os navios de vela exigiam a demora de diversas se-

**Aula Alencar**—Portuguez, Arithmetica, Geographia—CURSO PRÁTICO de frances e inglez. —Rua da Bon Vista n. 35.

**ADVOGADO**—Dr. Manoel Antônio Dutra Rodrigues. Travessa da Sé n. 2.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escritório, à travessa da Sé, n. 4, das 11 horas da 3 da tarde.

**Agencia da Companhia Moçambique:** —no escritorio Commercial à rua de S. Bento n. 59.

DRS. JOAQUIM JOSE VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO, JOSE MARIA LARGUAO JUNIOR E JOSE ESTANISLAO DO AMARAL FILHO, rua do Imperador n. 5.

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escritorio à rua da Imperatriz n. 21 (sobrado).

**MEDICO**—DR. EULALIO—Residencia no largo do Arrouche n. 17 A. Consultorio—na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n. 45.

O ADVOGADO DR. MANOEL CORREIA DIAS.—Escriptorio, Travessa da Sé n. 6, residencia à rua da Consolação n. 17.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Rafael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palacio n. 8.

**EDITAIS**

**Assembléa Provincial**

Por acto da Assembléa, de 10 de Março proximo findo, de conformidade com a disposição do art. 19. da lei de 12 de Agosto de 1884, foram publicadas nesta secretaria a 31 do dito mês, as seguintes posturas municipais:

1º Artigos de posturas da camara da cidade de S. Carlos do Pinhal.

2º Código de posturas da camara da villa de S. João Baptista de Guaréby.

3º Dito, dito da camara da villa do Socorro.

Secretaria da Assembléa Provincial de São Paulo, 11 de Abril de 1882.

O director,

J. R. de Toledo e Silva.

**ANNUNCIOS**

**Modista**

Mme. L. Bret, costureira francesa, instaladora da officina de costuras *Au Printemps* de Mme. G. Bernard & C., deixando de ser empregada nessa casa, oferece seus prestativos ao respeitável público tanto de São Paulo como do interior, para fazer vestidos para senhoras e crianças, no ultimo gosto, com perfeição e preços moderados.

A exposição dos vestidos feita em 10 do corrente mês *Au Printemps*, são um atestado para que o respeitável público possa apreciar o grau de seu trabalho, sendo estes os ultimos que a anunciante fez nessa casa.

Pode ser procurada provisoriamente à rua Sete de Abril n. 16 em frente à 2ª volta dos bonds, aonde tem sua officina.

DR. JOAQUIM PEDRO—médico, operador e parto, na ruas Ouvidor n. 17, subro.

**Drogaria Central Homeopática do dr. Leopoldo Ramos,** mudou-se para o largo do Rosário n. 28 B.

**Advogado**—Dr. José Estanislao do Amaral Filho, rua do Imperador n. 5.

**Importantíssimos leilões**

**DE FAZENDAS SORTIDAS, ARMACÃO**

**MOVEIS**

**Grande e immenso espolio**

**Fazendas de lâ, linho e algodão, e sedas.**

**ARMARINHO COMPLETO**

No conhecido estabelecimento

**Loja do Bugre**

**RUA DE S. BENTO ESQUINA DA RUA DA QUITANDA**

**Roberto Tavares**

Por ordem do exm. sr. vice-consul e conta

do espolio arrecadado do finado José Fernandes Basto.

**Fara o 2º leilão**

**Na quinta-feira, 13, às 10 h 12**

**No sábado, 15, às 10 h 12**

**certas, o 3º e ultimo**

E' uma venda especial para o commercio

**Ha valor de 23.815\$713**

Avaliação esta inferior aos preços de custo.

As fazendas estão em perfeito estado, algumas tinham chegado e faziam parte do sortimento chegado poucos dias antes do falecimento do proprietário d'esta casa.

**Os negociantes d'esta cidade**

encontram occasião rara de boas compras feitas com grande vantagem, podendo escolher a gosto em tão importantes vendas, como se vê do

**Pequeno resumo**

Popelinos de lã, lisas; ditas à Pompadour, ditas ondeadas; merinos pretos e de cōres em grande escala

**Hotel Paulistano**  
**CASA-BRANCA**

Tem todas as comodidades exigidas para passageiros. Tem troly na estação.

O proprietário,  
Zefirino José de Arantes.

**Um barracão e moveis**

Roberto Tavares

**FARA'**

Quarta-feira ás 10 1/2 da manhã

No Largo da Liberdade

JUNTO A CASA DO EXM. SR. DR. FELICIO CAMARGO

Venda a quem mais der

De moveis constando de cama, mesas de jantar, guarda vestido, commoda, cadeiras, mesas avulsa, louças diversas, Armários, copos, garrafas, talheres e outros trastes em bom estado que serão vendidos ao melhor lance oferecido.

**UM BARRACÃO**

Solidamente construído e dando vantajosa renda com contrato por dous anos. A construção é de bôa madeira, telha de zinco e francesas podendo facilmente ser transportado e reconstruído onde quiser o arrematante.

N. B. A entrega e pagamento é logo depois do leilão.

Quarta-feira ás 10 1/2 horas

**Officina de calcado**

**ROBERTO TAVARES**

Por conta e ordem de quem pertence

N. 8 Rua da Quitanda N. 8

**FAZ**

**LEILÃO**

Quarta-feira ás 4 horas da tarde

Venda ao maior lance

Do seguinte: 45 pares de botinas de cordão, ditos de bezerro, sapatinhos de vernis, 40 pares de botinas sortidas para senhora, ditas de cõres para ditas, botinas para casamento; 40 pares de calçado diário para meninas e meninos, chinelos, sapatos, tamanhos, ditos franceses, ditos portugueses, 20 canos de cōrtes para botinas, saltos de pão, 2 máquinas de costura para sapatos, ditas para prégos e ilhões e outros artigos.

**Armação de balcão e gáz**

Em moveis: camas, cadeiras, marquezas, armários, guarda louça, fogão economico, mesas, chaminés, e diversos artigos ali existentes.

Quarta-feira ás 4 horas da tarde

**CONSULTORIO HOMOEOPATICO**

Do medico homœopatha

**Caneiros Bastos**

Largo de S. Bento, n. 82



**Companhia Bragantina**

**ASSEMBLE'A GERAL extraordi-**  
**naria**

De ordem da directoria convoco aos srs. accionistas desta companhia para reunirem-se em assemblea geral extraordinaria no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da companhia, afim de deliberarem sobre os meios mais convenientes de obter-se o capital necessário para a conclusão das obras das estradas de ferro.

Secretaria da companhia de estrada de ferro Bragantina, Bragança, 4 de Abril de 1882.

Henrique Armando.  
Secretario.

O oficial de justica José Romão da França é encontrado todos os dias utiles das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Colégio n. 2, ou na sala da Releição, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita à rua dos Ingleses.

**ALUGAM-SE** as duas grandes salas do sobrado da rua Direita n. 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

**XAROPE DE JARAMACARU**  
COMPOSTO DO

**DR. CARLOS BETTENCOURT**

GRANDE DESCOPERTA

Especifico das MOLESTIAS PULMONARES

Approvedo pela Junta Central de Higiene da Corte

Este xarope é um composto precioso e o melhor peloril conhecido até hoje nos nossos da therapeutica. Não precisamos importar nenhuma remédio estrangeiro que se dizem pelorais, prejudicia à saúde, e que são de nenhum valor à vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir náuseas, como os que por si se anunciam, vindos do estrangeiro.

É militer que o público se convença de uma vez para sempre de que não há necessidade de recorrer á elas, porque quasi sempre são combinações que mal tarde trazem efeitos nocivos.

Não ha precisão disso, isto é, de importar o visto de como o Brasil é opulentíssimo em vegetais medicamentosos, e pode-se afirmar que a sua flora possui específicos que levam a todos os outros de países estranhos.

O Xarope de Jaramacaru do dr. Carlos Bettencourt de uma ação energica e de um efeito maravilhoso, manifestado logo

com as primeiras doses.

Tem conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:

Asthma, difusio, tosse de qualquer natureza, bronquite, catarrho crônico, tosse convulsa phisica, laringea e pulmonar

ou molestias do peito e da garganta.

Depositorios Lebre, Irmão & Sampayo, rua da Imperatriz n. 3.

Depositorios Lebre, Irmão & Sampayo, rua da Imperatriz n. 3.

# PILULAS DE EUCALYPTINA

DO  
**Dr. Carlos Bettencourt**

**TRATAMENTO CURATIVO DAS SEZÕES OU FEBRES INTERMITENTES**

**CURA RADICAL EM TRÊS DIAS!**

A substancia que se compõe as minhas pilulas é extraida do Eucalyptus globulos, planta oriunda da Australia e transplanted para o Brasil.

É uma bela e frondosa arvore que se encontra nos jardins desta cidade.

O emprego da eucalyptina nas febres intermitentes é de uma efficacia admiravel e sem exemplo no sulphato de quinina.

Estas pilulas são unicamente preparadas na pharmaçia Galeno.

Pode-se afirmar francamente que as pilulas do dr. Bettencourt são o primeiro remedio para as seções.

Temos numerosos testemunhos em nosso poder que provam a sua efficacia.

Todos os medicamentos que ha para esta molestia foram suplantados por este novo preparado americano.

As febres de qualquer natureza cedem igualmente ao seu emprego. Quando houver febre teme-se as pilulas do eucalyptina e, a cura será certa.

Depositorios Lebre, Irmão & Sampayo, rua da Imperatriz n. 3, e nas principaes pharmaçias.

**A' BOTINA ELEGANTE**

Este conceituado estabelecimento acaba de receber o mais lindo e variado sortimento de calçado dos melhores fabricantes da Europa.

Não tendo competitor neste ramo de negocio, garante nos seus freguezes a boa qualidate de seus calçados e a grande reduçao de preços que acaba de fazer.

9—Rua da Imperatriz—9

**CASA DO ROCHA**

**VINHO TONICO**

DO

**Dr. Carlos Bettencourt**

MEDICO E PHARMACEUTICO

Este vinho composto de lacto-phosphate de est. e ferro, coco, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstruir o organismo fraco e debilitado. Ele contém todos os elementos constitutivos da carne, sangue e do sistema ossoso. As experiencias fáticas pelo seu autor nos hospitais de Paris, lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento desta medicina e observado atentamente os effets obtidos pela administracão de cada um dos componentes do seu producto, pharmacologico, que oferece à humanidade sofreddora. Os ultimos triunfos da sciencia e da therapeutica autor aplicou a seu novo composto de forma a tornar-o alicia de todos os outros. Conselho do seu successo o m. dr. BETTENCOURT, o recomienda a todos os individuos que sofrem de dolencias doliticas e escrophuloseas, as moças pallidas e anemicas; as pessoas lymphaticas; as pessoas engeladas quer por effetto da syphilis, cacheria, marcial, quer por excessos venenosos, moças e velhas recuperando a saude normal; o vigor e a energia das funções organicas. Aplica-se igualmente nas digestões difficis, convalescenças depois do parto e de qualquer molestia, pobreza do sangue, doenças da medula espinal, leucorrhea e flores brancas e em todos os enfermos lymphaticos. As males que desejarem curar seus filhos devem fazer uso desse vinho com o qual serão fortificados, transmitindo a creança os elementos preciosos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor regenerador, o mais poderoso que se tem formulado ate hoje, para os organismos debilitados, impotentes precoces e esterilidade da mulher devida ao seu estado de fuerza por falta de um estimulante, que leve os orgãos á suas funções naturais e primitivas. A sua ação é benficio no tratamento de epilepsia e molestias nervosas.

As pessoas que sofrem de peito devem fazer uso desse vinho juntamente com o xarope do jaramacaru.

Depositorios Lebre, Irmão & Sampayo e nas principaes pharmaçias.

Em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 51.

**Companhia Mogiana**

**Assembléa geral extraordinária**

Da ordem da directoria são convidados os srs. accionistas desta Companhia para reunirem-se em assemblea geral extraordinaria no dia 30 do corrente mês, no meio-dia, no respectivo escriptorio, á fin de deliberarem sobre uma proposta do dr. Martiniano Brandão e outros, para a construção, uso e gasto de uma estrada de ferro, que, partindo da Casa Branca, vá á divisas de Minas, passando por S. José do Rio Pardo.

Ficam, portanto, suspensas as transferencias da ações desta Companhia até o referido dia 30 do corrente mês.

Escriptorio central da Companhia Mogiana, em Campinas, 4 de Abril de 1882.

O secretario,  
Correa Dias.

OU O

CONVIDADO DE PEDRA

A ação passa-se em Sevilha, em duas noites; na primeira a segunda epocha decorrem 5 annos

1.º—Libertinagem e escandalo.

# Drogaria Central

DE  
João Cândido Martins & Comp.

LARGO DA SE' N. 2

Ha neste estabelecimento um completo sortimento de Drogas e productos chimicos.

Vasilhame, utensilios, vidros, papel de embrulhos, etc.

Drogas especiaes para Photographos e Pintores

Drogas especiaes para Fogueteiros

Aguas mineraes de muitas qualidades

Especialidades nacionaes e estrangeiras como sejam: vinhos, elixires, xaropes, pilulas, drogas e capsulas.

Medicamentos dosimetricos do professor Burgrgrave.

Perfumarias

que vendem á dinheiro; e á prazo mediante as informaçoes do costume.

Os preços estabelecidos são muito rascavéis.

As encomendas para o interior são expedidas com a maxima promptidão.

S. PAULO)

# Companhia Nacional

DE

# Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

**Rio-Grande**

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim

Sahira no dia 12 do corrente, ás 2 horas de tarde, para

PARANAGUA'

ANTONINA,

SANTA-CATHARINA

RIO GRANDE,

PELOTAS,

PORTO ALEGRE E

MONTEVIDEO

Recebe carga e passageiros.

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores preventivem até o dia 7 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespresa da saída do paquete.

O PAQUETE A VAPOR

**Rio de Janeiro**

Commandante o 1º tenente E. do Prado Soixas.

Esperado dos portos do sul, sahirá no dia 20 do corrente, ao meio dia para o

**Rio de Janeiro**

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

**RIO NEGRO**

Commandante o 1º tenente H. Fausto Belham.

Sahirá no dia 21 do corrente ao meio dia para

ANTONINA,

SANTA-CATHARINA

RIO GRANDE;</p



da companhia no prazo legal, caso para rescisão do mesmo, para não pagamento da garantia de juros, pois, neste caso, nosso dever é procurar livrar a província da garantia que a está comprometendo.

O sr. P. de Moraes:—Posso garantir-lhe que é. O sr. Jaguaribe Filho:—Ora, se é, o contrato não foi cumprido pela companhia, se o prazo vencido, com todo direito, só pode nos largar em rosto que estamos esbanjando os dinheiros da província, (apoiados) porque a companhia com essa dinheiro irá pagar as suas dívidas e a província é que sobre correja, com elas, quando depois elas faltar, o os opositores exigiram o pagamento integral de suas ações.

O sr. F. da Camargo:—Aplicaria o dinheiro para a conclusão da estrada.

O sr. Jaguaribe:—O governo terá necessariamente de encampar a estrada, e as ações que hoje estão por 30 ou 40, sortirão pagas por 2000\$.

Ora, esta consideração deve passar muito na consciência dos nobres deputados para não ser aceito este pedido.

Por outro lado já a oposição liberal tem lançado em resto do partido conservador a responsabilidade da garantia de juros que a província paga as estradas.

O sr. F. Camargo:—A questão não nos compete, é um pedido judicial.

O sr. Jaguaribe Filho:—Não apoiado, competentes perfeitamente! A assembleia provincial é que tem de fiscalizar a aplicação que o governo faz das rendas da província. A assembleia provincial é o verdadeiro fiscal dessas rendas!

Desse modo, uma vez votada uma lei inconveniente, fatal aos interesses da província, não poderia mais ser revogada senão pelo poder judicial ou!

E esta consideração do nobre deputado seria mais uma razão para eu negar meu voto no empréstimo que se quer fazer à companhia Bragantina, porque, quanto maior for o seu compromisso, o seu alcance, tanto mais difícil se tornará a solucionar da questão.

Se a companhia Bragantina, quando obtive a garantia de juros para parte de seu capital, já não contava com elementos de lucros futuros que podessem dar-lhe cobrir a garantia de juros, hoje que a falta desses elementos é evidente e está provada, é claro que ella não podrá esperar lucros que dêem para o pagamento do empréstimo que quer contrair.

O sr. F. Camargo:—Onde o nobre deputado votou?

O sr. Jaguaribe Filho:—O relatório do engenheiro diz: O relatório do engenheiro, embora seja trabalho de um homem muito ilustrado, como reconheço, todavia é tão hipotético, que admira que, sobre tais bases esse possa levantar uma empresa de tamanho capital, como é esta, sobre verdadeiros castelos ao ar!

O sr. F. Camargo:—Mas quem disse isso?

O sr. Jaguaribe Filho:—O dia o próprio estudo da companhia, o dia o próprio projeto desto pedido que dirigiu à assembleia.

(Apoiados.)

Porém o nobre deputado comprehende que em tais circunstâncias não se pôde votar conscientemente um empréstimo tão avultado a essa companhia.

(Apoiados.)

O sr. P. de Moraes:—Os elementos com que ar gumenta a Bragantina, já tinham sido calculados para as rendas da estrada do Amparo.

O sr. Jaguaribe Filho:—Parece, dizia eu, que o governo nos informe, por sua própria voz, se a falta de cumprimento do contrato é motivo legal para a rescisão, para a retirada da garantia de juros; porque, se é, devemos ser os primeiros a regularizá-la, a salvação da província.

O sr. F. Camargo:—A negar a esta companhia o que se tem concedido a todas as outras.

O sr. P. de Moraes:—Não apoiado, não ha exemplo.

(Apoiados.)

O sr. Jaguaribe Filho:—Se o nobre deputado provar que a companhia Bragantina está nas mesmas condições, por exemplo, da companhia Inglesa, da companhia Paulista, que obtiveram garantia de juros da província, eu prometendo votar, porque então esperaríamos lucros reais, resolvendo assim a questão com aquelas estradas, que nunca pesaram à província, e que dão um resultado admirável!

Não, sr. presidente, estas ramificações que hoje se quer estabelecer por toda parte na província, vão se tornando como um polvo dentro delas, que com as suas valvulas e braços está a sugar-lhe o sangue constanteamente!

V. ex. sabe, sr. presidente, que as vezes por uma pequena verba de despesa do nosso organismo, discute-se um dia inteiro, faz-se uma oposição desabrida à sua contemplação no organismo!

Entretanto, que as companhias representadas ordinariamente por pessoas de prestígio e influência, mas que em muitos casos, como no presente, são por demais exigentes, pedem coisas desarrasadas, conseguem sempre limos availables! garantias de juros, tomada de ações etc. etc.

O sr. Jaguaribe Filho:—É preciso, sr. presidente, que aprovemos esse projeto, que o presidente, que não é exagerado, se não é excessivo, é que o governo nos informe, por sua própria voz, se a falta de cumprimento do contrato é motivo legal para a rescisão, para a retirada da garantia de juros; porque, se é, devemos ser os primeiros a regularizá-la, a salvação da província.

O sr. P. de Moraes:—Mas é exagerado, é que o governo nos informe, por sua própria voz, se a falta de cumprimento do contrato é motivo legal para a rescisão, para a retirada da garantia de juros; porque, se é, devemos ser os primeiros a regularizá-la, a salvação da província.

O sr. Jaguaribe Filho:—O que é exagerado é que a companhia já gastou 1.200 contos, já contraiu um empréstimo de 300, e nada fez! Agora que já está aí um novo empréstimo de 1.200 contos!

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!

Eu não tenho remedio senão dizer a palavra como elle é.

Sr. presidente, o sr. C. Salles pediu informações sobre o estudo desta com. anhã, e n'stivemos os relatórios, que v. ex. sabe que não tem nada de real: os relatórios presentes só falam para o papel, e o presidente, e os apoiantes, que o presidente da província prouzou à assembleia para votar esse projeto. (Apoiados) e não apoiados.

O sr. P. de Moraes:—Venha o nobre deputado desfazer a phantasia.

O sr. Jaguaribe Filho:—Eu chamo a sua atenção para a minha argumentação, embora phantasia.

Tu pergunto a v. ex., o seginte: se a companhia não emitir todas as ações, como disse o nobre deputado, e se tuu garantia para 1.500 contos

O sr. F. Camargo:—Emitiu-as em quanto tempo?

O sr. P. de Moraes:—E para dar-lhe ainda mais do que tude a companhia.

O sr. Jaguaribe Filho:—O nosso procedimento, votando este projeto, fazendo este presente à companhia, seria digno da maior censura! (Apoiados) Nada menos, fazemos do que violar os seus estatutos para fazer-lhe um "presente"!